



INFORME

Informativo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP

SUMÁRIO

	ESPAÇO CONGREGAÇÃO
<i>PROPOSTA DE DOCUMENTO PARA A CONGREGAÇÃO DA FFLCH SOBRE A REFORMA UNIVERSITÁRIA</i>	3

	ESPAÇO MEMÓRIA
<i>ENTREVISTA COM FABIANA CARELLI</i>	5
<i>ENTREVISTA COM HENRIQUE SOARES CARNEIRO</i>	7
<i>ENTREVISTA COM MARCOS CÉSAR SOARES</i>	8

	ESPAÇO SERVIÇO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO
<i>NOTÍCIAS DO SBD</i>	11

	EVENTOS
<i>SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA JAPONESA ENTREGA PLACA COMEMORATIVA DOS 70 ANOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO</i>	11
<i>SONHOS E VISÃO DE FUTURO</i>	12
<i>90º ANIVERSÁRIO DO GENOCÍDIO ARMÊNIO</i>	12
<i>DIREITO AUTORA DE IMAGEM, SOM E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO</i>	13

	DOUTRADOS
<i>TESES DEFENDIDAS DURANTE O MÊS DE ABRIL DE 2005</i>	15

	MESTRADOS
<i>DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS DURANTE O MÊS DE ABRIL DE 2005</i>	19

	PRODUÇÃO DA FACULDADE
<i>DOCENTES</i>	22
<i>DISCENTE</i>	24

EDITORIAL

Esta edição do Informe destaca o texto aprovado pela Congregação que reflete o posicionamento da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas sobre a Versão Preliminar do Anteprojeto da Reforma Universitária apresentado pelo governo federal. O documento revela a preocupação da Faculdade para a realização de uma ampla discussão que não deve se restringir apenas ao Ensino Superior, mas ao sistema educacional brasileiro como um todo. Reitera o comprometimento da Faculdade com um ensino voltado para a autonomia do conhecimento e do pensamento crítico, baseado nas atividades de pesquisa, docência e extensão, indissociáveis na produção e transmissão do conhecimento.

Já o espaço reservado ao Serviço de Biblioteca e Documentação apresenta um artigo com informações sobre as visitas orientadas à Biblioteca da FFLCH. Também mostra as sessões de treinamento à base de consulta *Dedalus* e a importância da aquisição de duas novas bases: as Bases de Dados *Muse* e *Thesaurus Linguae Graecae*.

Entre os entrevistados deste mês, estão professores Marcos César Soares, Henrique Soares Carneiro e Fabiana Carelli, contratados após a greve de alunos de 2002. Eles contam a sua trajetória acadêmica, sua relação com a Faculdade e como acompanharam esta greve.

Também nesta edição, divulgam-se eventos importantes realizados no mês de abril: a entrega da placa comemorativa dos 70 anos da Universidade de São Paulo pela Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e a palestra *Sonhos e Visão de Futuro – alterando a rotina em busca da qualidade profissional e pessoal*, que faz parte do Projeto de Integração da Área Financeira destinado aos funcionários da FFLCH.

O Informe publica ainda a programação completa de dois eventos: no mês de maio, o Departamento de Letras Orientais promoverá uma série de atividades que marcam os 90 anos do genocídio armênio. Já em junho, o Laboratório de Imagem e Som em Antropologia da USP (LISA-USP) realizará o *Colóquio: Direito Autoral, de Imagem, Som e Produção de Conhecimento*, que discutirá os problemas enfrentados por pesquisadores que utilizam e produzem materiais fotográficos, videográficos e sonoros.

Por fim, é anunciada a produção acadêmica da Faculdade, com as publicações de docentes e discentes e as últimas defesas de dissertações de mestrado e teses de doutoramento.

COMITÊ EDITORIAL INFORME

EXPEDIENTE

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO - FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS

REITOR:

Prof. Dr. Adolpho José Melfi

VICE-REITOR:

Prof. Dr. Hélio Nogueira da Cruz

DIRETOR:

Prof. Dr. Sedi Hirano

Vice-Diretora

Profa. Dra. Sandra Margarida Nitrini

COMITÊ EDITORIAL DO INFORME: Profa. Dra. Sandra Margarida Nitrini (DTLLC), Profa. Dra. Eni de Mesquita Samara (DH), Prof. Dr. Gabriel Cohn (DCP), Prof. Dr. Pablo Ruben Mariconda (DF), Profa. Dra. Maria Aparecida de Aquino (DH), Profa. Dra. Esmeralda Vailati Negrão (DL), Sra. Eliana Bento da S. A. Barros (AÇÃO) - Membro Assessor. ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO: Eliana Bento da Silva Amaluzzi Barros – MTb 35814. COORDENAÇÃO: Dorli Hiroko Yamaoka – MTb 35815, PROJETO GRÁFICO: Dorli Hiroko Yamaoka, Erbert A. Silva – MTb 35870. COLABORADORES: Daniel Cantinelli Sevillano, Denis Oliveira e Silva, Verônica Reis Cristo. REVISÃO: Bruna Baldini de Miranda. SERVIÇO DE ARTES GRÁFICAS: João Fernando Querido Salvado. IMPRESSÃO: Gráfica – FFLCH/USP. TIRAGEM: 1500 exemplares.

PROPOSTA DE DOCUMENTO PARA A CONGREGAÇÃO DA FFLCH SOBRE A REFORMA UNIVERSITÁRIA

Uma dificuldade para se definirem propostas sobre a reforma universitária é a falta, ainda neste momento, de um *corpus* estabelecido que seja a base consistente para a discussão. Outra dificuldade é a de que ela vem sendo feita como se algo completamente à parte do sistema educacional brasileiro como um todo. Uma discussão consistente da matéria exige a consideração simultânea do conjunto. Essa fragmentação facilita que se privilegiem contínua e quase unicamente os temas de financiamento, acesso e permanência. Estes são temas decisivos, mas não se pode perder de vista a reforma do ensino superior para se coadunar com um projeto nacional de consolidação dos direitos da cidadania, de desenvolvimento sustentável, de combate às desigualdades que nos afligem, de valorização de nossa biodiversidade cultural, projeto de que o processo educacional, como um todo, está entre as pedras fundamentais.

O Ministério da Educação apresentou um anteprojeto de anteprojeto (Versão preliminar de 06 de dezembro de 2004), mas já anunciou que vai reformulá-lo. Notícias veiculadas pela imprensa ou em debates pontuais dão conta de que essa reformulação vai abranger o financiamento do ensino superior e o trato de fundações como a FAPESP e a FAPERJ. Por outro lado, em recente debate (Jornal da USP, 28/3/2005, p. 3) no Instituto de Física da USP o Secretário Executivo do MEC, prof. Fernando Haddad, observou que o objetivo da implantação do sistema de quotas no vestibular é uma "sugestão" para problematizar as limitações do acesso e chamar a atenção para a parca inclusão dos menos favorecidos no ensino superior, o que relativiza a proposta. No mesmo debate o Secretário sinalizou que as fundações privadas de apoio poderão funcionar normalmente desde que "bem controladas".

Entretanto até o momento não há sequer uma sinalização clara do que seja esse "controle".

A falta de uma definição da proposta que será o carro-chefe da discussão sobre o tema não impede que se percebam algumas balizas que têm encaminhado os debates e muitas das manifestações sobre ele. Assim nota-se que existe uma clara preocupação em vastos setores das instituições privadas em manter suas prerrogativas atuais, baseadas numa ausência completa de

qualquer controle público sobre elas, seja do ponto de vista da sua instalação, seja da sua avaliação. Também se notam preocupações sobre uma possível democratização das instituições de ensino superior, com a obrigação das comunidades internas participarem dos processos eletivos. Ao mesmo tempo é verdade que em muitas instituições de ensino superior registraram-se avanços significativos no que toca à democratização das decisões e da escolha de dirigentes. Isso é fundamental numa efetiva reforma universitária, que deve consolidar e ampliar a democratização, e não restringi-la.

Por sua vez, a proposta de Conselhos Sociais consultivos levanta argumentos que brandem a autonomia universitária, como se eles a ameaçassem necessariamente. Julgamos necessária a criação de conselhos desse tipo, inclusive no setor privado, como parte de uma política de efetivo controle público sobre as instituições de ensino superior, inclusive as particulares, que não têm nenhum.

Do lado governamental há balizas que vão sendo apontadas e definidas e que já orientam ações como as do Pro-Uni. A leitura da Versão preliminar do ante-projeto (6/12/2004), de manifestações como as entrevistas de autoridades do MEC, e mesmo a presença do prof. Fernando Haddad em debate promovido pela Congregação da FFLCH em novembro de 2004 permitem delinear e comentar essas balizas.

A extraordinária e livre expansão das instituições privadas de ensino superior nos últimos dez anos, aliada a uma inapetência governamental para definir políticas de reversão da penúria a que se submeteu cronicamente o setor público, apontam para a consolidação de uma perspectiva que redefiniu o ensino superior basicamente como um setor de prestação de serviços. O ensino superior deixou de ser parte de uma política de Estado, voltada para a produção ou absorção crítica de conhecimento, para tornar-se tão somente o veículo de atendimento de uma demanda social, esta ainda sobrecarregada pela falência do ensino médio no país enquanto formador de cidadania e de qualificação para as exigências crescentes de sofisticação educacional na sociedade contemporânea.

Essa tendência provocou o resultado perverso de consolidar o isolamento do ensino público superior em mui-

tos estados da federação, em relação ao ensino médio e sua melhoria através de programas de capacitação e de re-capacitação continuados e abrangentes, ou da reflexão permanente sobre os métodos e conteúdos do processo educacional. Em São Paulo pode-se dizer que grande parte do professorado dos sistemas educacionais do estado e dos municípios não se forma nas universidades públicas, não tem acesso a programas de capacitação através da extensão, sequer conhece os *campi* universitários, como chegar a eles, como aceder a suas bibliotecas e outros serviços.

O anteprojeto em tela e as manifestações das autoridades públicas não sinalizam a alteração destas tendências. Ao contrário, apontam o seu aprofundamento. A reforma universitária é tratada como um campo autônomo e desvinculado da verdadeira revolução que se faz necessária no sistema educacional brasileiro como um todo, incentivando no ensino médio a pesquisa, a inovação, o espírito crítico e os passos pelo menos iniciais para uma formação profissional.

Há, é verdade, uma inflexão significativa no que se refere ao tema do atendimento à demanda social. Esta passa a ser redefinida pela política governamental acenada como parte de uma política compensatória de ascensão social através do sistema de cotas e de outras iniciativas como a possibilidade das instituições federais de ensino superior aplicarem programas, como o do primeiro emprego, com dotações do Ministério do Trabalho e Emprego.

Em termos de financiamento das instituições públicas de ensino superior, há avanço quando o anteprojeto sinaliza a definição das verbas em orçamento e o seu repasse regular em duodécimos, bem como sua vinculação a planos de desenvolvimento das instituições e sua avaliação. Ao mesmo tempo fica em aberto a questão de se os repasses em auxílio a estudantes das instituições privadas serão feitos diretamente a eles ou se por intermédio das mantenedoras, universidades, centros universitários ou faculdades e institutos, o que muda qualitativamente a questão e a possibilidade de controle.

Ainda que consideremos prioritário o atendimento da demanda sobretudo através da expansão do setor público, é nosso entendimento que, numa visão realista, se reconheça a impossibilidade deste atender à crescente busca da população pelo ensino superior no presente e no futuro próximo. Assim a concessão de bolsas a estudantes carentes na rede privada pode fazer parte de uma política de democratização do acesso a tal estágio do processo educacional e da permanência nele. Além disso, essa concessão de bolsas pode abrir o caminho para

se estabelecer algum tipo de controle público, hoje inexistente, sobre o setor privado, se associada a contrapartidas necessárias para que as instituições se candidatem ao programa. Mas é nosso entendimento também que as concessões se façam diretamente ao estudante, e que entre as contrapartidas exigidas esteja o investimento das instituições credenciadas na formação de seu pessoal docente e o compromisso com o ensino de qualidade, a pesquisa e a extensão.

Incluindo em nosso exame os projetos sobre ensino superior hoje tramitando na Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo, verificamos que a maioria se refere a tema também tratado na Versão Preliminar de Anteprojeto do governo federal, qual seja, o da admissão de quotas para egressos da escola pública e de quotas étnicas nas instituições estaduais. Os temas de ambas são candentes e a atual configuração do nosso ensino superior público não atende os justos reclamos por uma política que promova a igualdade de oportunidade no acesso, a permanência dos estudantes, nem enfrenta o problema da enorme desigualdade social que caracteriza a sociedade brasileira, inclusive no plano étnico, como herança secular de nosso processo social baseado na exclusão da maior parte de nossa população do exercício pleno dos direitos da cidadania.

Entendemos que a clivagem maior de nossas desigualdades sociais é a da linha da pobreza. Entendemos também que no campo educacional essa desigualdade se manifesta no desprezo correntemente votado à escola pública fundamental e à média. Entendemos por isso que se política de quotas houver, ela deve ter por base a inclusão de egressos da escola pública, que nela façam integralmente a sua formação. Entendemos também que uma política dessa natureza só se transformará numa conquista efetiva da cidadania se acompanhada de substancial melhora da qualidade da escola pública e que é, pois, absolutamente necessário que se engajem todas as instituições de ensino superior, sobretudo as públicas, no esforço permanente de qualificação das redes públicas nos estados e municípios.

Também não devem as universidades se eximir do combate a formas veladas ou explícitas de discriminação racial que permanecem existindo na sociedade brasileira. Há inclusive propostas que priorizam este aspecto como o mais fundamental e o mais urgente a atacar, embora haja menor concordância quanto a isso do que a existente com respeito à escola pública. Entretanto há unanimidade no que se refere à necessidade das instituições públicas e privadas de ensino superior desenvol-

verem programas específicos de combate às discriminações raciais e outras de toda espécie (como as de gênero, idade, região, preferência sexual, etc.), com ênfase àquelas de que foram vítimas os povos africanos e seus descendentes e os povos indígenas. E devem elas também desenvolver políticas específicas de inclusão dirigidas a todos os grupos vítimas de discriminação na sociedade brasileira.

É nosso entendimento que a discussão sobre reforma do ensino superior é necessária e oportuna, não devendo também se restringir aos aspectos legais e constitucionais, embora seja claro que estes devam ser respeitados. Mas entendemos que a discussão pode e deve levantar, de acordo com as necessidades, as reformas jurídicas convenientes naquilo que couber. Mas devem a discussão e as propostas se orientar por uma visão de conjunto do processo e do sistema nacionais de educação, pautando-se pela necessidade de integrar o ensino superior, respeitando-se o princípio da autonomia universitária e o da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, numa política de desenvolvimento nacional que promova, entre outros objetivos, o exercício universal dos direitos da cidadania, o desenvolvimento da ciência, da tecnologia, da educação, o respeito ao meio ambiente, o respeito e a promoção do patrimônio histórico, artístico e da diversidade cultural de nosso país.

Por fim, julgamos que a reforma do ensino superior deve se pautar pelas metas estabelecidas no Plano Na-

cional de Educação e nos respectivos planos estaduais e contemplar necessariamente:

- 1) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, garantia da produção do conhecimento e não apenas sua reprodução, seja em universidades, centros universitários ou faculdades isoladas;
- 2) a formação dos quadros docentes e a instituição de carreiras, centradas no desenvolvimento acadêmico, também no ensino privado;
- 3) a redefinição do Conselho Nacional de Educação como órgão normativo e de coordenação do Sistema Nacional de Educação, bem como de sua composição;
- 4) a organização livre de seus segmentos, conforme definido na Constituição Brasileira e na LDB;
- 5) a garantia de que não sejam deslocadas para outros fins as verbas orçamentárias para a Educação;
- 6) a ampliação de vagas, prioritariamente em instituições públicas, para o atendimento da crescente demanda.

São Paulo, 17 de abril de 2005.

Prof. Dr. Flávio Wolf Aguiar (redator)

Prof. Dr. Francisco Scarlato

Prof. Dr. Zilda Iokoi

Aluno: João C. Ribeiro

Prof. Dra. Sandra Margarida Nitri (coordenadora)

Prof. Dr. Sedi Hirano

Diretor e Presidente da Congregação

ESPAÇO MEMÓRIA

ENTREVISTA COM FABIANA CARELLI

POR DANIEL CANTINELLI SEVILLANO

ALUNO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM PROJETO SOBRE OS 70 ANOS DA FFLCH

SOB ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR SEDI HIRANO



A entrevistada é professora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas.

Daniel Cantinelli Sevillano: Você iniciou seu curso de graduação em que ano?

Fabiana Carelli: Em 1989, e foi interessante porque naquele ano entraram vários professores novos na Faculdade. Foi um ano de renovação; a Biblioteca já estava aqui e os cursos estavam se mudando para este prédio também. Foi um período em que as expectativas por mudanças eram muito grandes.

Quando entrei estava muito animada, até porque eu vinha de outra faculdade, tinha feito Administração na FGV, e a Letras tinha um ar de tempos novos para mim.

DCS: Entrou em que habilitação?

FC: Em Português. Eu sempre quis estudar Literatura Brasileira e Teoria Literária, e dirigi os meus estudos para essas áreas. Todo mundo na época queria fazer uma língua estrangeira, mas eu quis entrar só em Português. Logo no primeiro ano eu direcionei meus estudos para a Teoria Literária, minha área de maior interesse, mas também fiz disciplinas de Grego, Alemão e outras áreas.

DCS: Você entrou em Letras logo após terminar o ensino médio?

FC: Foi assim: eu terminei o ensino médio, colegial na época, em 1985, e em 1986 entrei na Letras e em Administração Pública na FGV. Tive muita resistência em casa sobre fazer Letras. Meu pai era professor da USP desde 1968, e minha mãe trabalhava como psicóloga do Estado também no campus, então a USP era meio que o quintal de casa; tenho até umas fotos minhas brincando perto do prédio da FAU nos anos 70.

Quando eu decidi prestar Letras, aos 17 anos, minha mãe me trouxe um dia aqui no *campus* para ver como era o curso e o prédio de Letras, que ficava nas Colméias perto do CRUSP, e eu lembro que era uma mistura de gente tendo aula, moradores do CRUSP, cachorros cruzando as salas de aula. Eu lembro muito bem que perguntei para minha mãe onde era a biblioteca, e quando vi a riqueza do acervo fiquei muito impressionada.

Iniciei os cursos nas duas Faculdades, mas por uma série de problemas, desde conflito de horários até uma certa indecisão pessoal, desisti do curso de Letras e fiquei apenas na GV. No entanto, já no terceiro ano de meu curso de administração o professor Maurício Tragtemberg, um dos sociólogos mais importantes de sua época, com quem eu conversava muito, me chamou a atenção para um fator que veio exatamente ao encontro do que eu sentia. Durante uma aula, ele dizia que o nosso dia é dividido em três partes: oito horas para o trabalho, oito horas para o descanso e oito horas para outras atividades. Então, perguntou: "Vocês querem passar 1/3 da vida de vocês fazendo aquilo que vocês não gostam?". A fala chegou num momento em que repensava minhas escolhas, e então decidi prestar vestibular para Letras de novo. Fiz meu primeiro ano de Letras em 1989, junto com meu último ano na GV. Eu tinha outra experiência nesse momento, e havia amadurecido muito a idéia de estar no curso de Letras. Então, acho que pude aproveitar muito mais meu curso em função desse amadurecimento.

No meu primeiro ano, tive a sorte de ter como professor, em Introdução aos Estudos Literários II, o professor Roberto Ventura, que depois me orientou na iniciação científica, no mestrado e no doutorado. O Roberto tinha entrado na USP em 1989 com um grupo grande de professores, contratados para que se criassem as condições propícias para a organização do Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada.

DCS: Como eram as aulas do Roberto?

FC: Ele era um professor muito exigente, apesar da aparente informalidade. Se não me engano, ele pediu para nós lermos quatro romances naquele curso, fora os tex-

tos teóricos. O resultado é que muitas pessoas abandonavam o curso, o que, em certo aspecto, era bom, já que no final havia poucos alunos na classe, o que favorecia a discussão dos textos e dos romances. E eu descobri depois que o Roberto também era formado pela GV, o que aumentou a empatia que já existia entre nós, já que havíamos chegado ali por trajetórias semelhantes.

DCS: Quando você começou sua pós?

FC: Eu terminei a graduação em 1993, e nesse mesmo ano entrei no mestrado, que terminei em 1997, mesmo ano em que entrei no doutorado, que defendi em 2003. No mestrado trabalhei com Literatura e História, uma dissertação sobre a parte mais explicitamente política das obras de Graciliano Ramos e Jorge Amado, especificamente *Memórias do Cárcere* e *Os Subterrâneos da Liberdade*. Fiz pesquisa em jornais antigos, trabalhei muito com arquivos, o que foi muito proveitoso.

No doutorado, trabalhei com Guimarães Rosa e Luandino Vieira, escritor angolano, também sob uma perspectiva comparada. Fora isso, eu já havia trabalhado com o Roberto em um projeto de iniciação científica sobre a biografia de Euclides da Cunha.

DCS: Você participou do Movimento Estudantil durante sua graduação?

FC: Eu tinha algum contato com o Movimento. Houve um ano, no início dos anos 90, em que viajei com o pessoal do CA para um Congresso do ENEL em Curitiba, e esse foi o momento em que eu mais me aproximei do ME.

Além disso, também participei, como grande parte dos jovens da minha época, do movimento dos "caras-pintadas" durante o processo de *impeachment* do Collor, mas não era uma coisa ligada à Faculdade, era algo mais pessoal. Nesse ano eu comecei a dar aulas, então minha participação foi não como aluna, mas como uma pessoa que exercia uma profissão ligada à formação do indivíduo.

DCS: Você acompanhou a Greve de 2002?

FC: Muito de longe; nesse ano eu estava escrevendo meu doutorado, e foi um processo muito complicado para mim, de grande interiorização. Em 2001, fiquei seis meses nos Estados Unidos, em função da tese, e minha idéia era ficar lá por mais tempo, mas várias coisas aconteceram, como o 11 de Setembro e a morte de meu pai. A volta para o Brasil foi necessária, mas difícil. 2002 foi, então, um ano muito duro para mim, porque tive que criar forças para terminar o doutorado, além do fato de que o próprio Roberto Ventura, meu orientador, faleceu naquele ano. Por todos esses motivos eu acompanhei a Greve de longe.

ENTREVISTA COM HENRIQUE SOARES CARNEIRO

POR DANIEL CANTINELLI SEVILLANO

ALUNO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM PROJETO SOBRE OS 70 ANOS DA FFLCH

SOB ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR SEDI HIRANO

O entrevistado é professor do Departamento de História.

Daniel Cantinelli Sevillano: Gostaria que você me falasse sobre sua formação acadêmica.

Henrique Soares Carneiro: Fiz minha graduação no Departamento de História da USP entre 1987 e 1991, depois o mestrado, também na USP, entre 1991 e 1993. Terminado o mestrado fui à Moscou estudar língua russa no Instituto Pushkin, onde permaneci por quatro meses. Finalmente, fiz o doutorado em História Social também aqui na USP, de 1994 a 1997, período durante o qual permaneci um ano (de 1995 a 1996) em Paris, realizando estágio de pesquisa junto à EHESS (*École des Hautes Études en Sciences Sociales*) financiado por uma bolsa sanduíche. Minha orientadora tanto no mestrado como no doutorado foi a Profa. Dra. Mary Del Priore com quem aprendi a refletir criticamente sobre muitos debates acadêmicos, a conhecer um vasto horizonte bibliográfico, a pesquisar nas fontes documentais e, sobretudo, a buscar na atividade de historiador, mais do que uma profissão ou uma vocação, uma verdadeira paixão.

DCS: Qual o tema de suas pesquisas?

HSC: O tema de minhas pesquisas foi a história das drogas, buscando compreender a própria natureza deste conceito ambíguo e elástico, tanto no seu aspecto médico, farmacêutico como nas modalidades de uso mágico, religioso ou hedonista. Para isso, investiguei no mestrado especialmente a obra de Garcia da Orta, um médico português cristão novo residente em Goa, na Índia, onde publicou, em 1563, a principal contribuição científica em língua portuguesa para o renascimento científico na época moderna. No doutorado, aprofundei essa linha de pesquisa, investigando na Biblioteca Nacional, em Paris, entre outros acervos, os antigos livros de farmácia e botânica, os "herbários", como expressão de um saber herdeiro do mundo clássico em conflito com novas formas empíricas de conhecimento do mundo natural. Venho buscando, assim, compreender os significados amplos na época moderna, tanto sociais e econômicos como culturais, desse universo amplo dos produtos da cultura material, que abrange remédios e venenos, sacramentos e *commodities*, bebidas e alimentos.

DCS: Como era o Departamento de História quando você foi aluno?

HSC: O departamento de História e toda a FFLCH e mesmo o conjunto da USP viviam uma intensa vida não só acadêmica como política e cultural no final dos anos oitenta. Os temas de debate eram múltiplos, intensos e profundamente instigantes, desde as diversas escolas teóricas em disputa, com as novas contribuições de temáticas e abordagens pioneiras, como o universo dos excluídos, as relações entre a história das mulheres, dos homossexuais, dos movimentos sociais, até as controvérsias clássicas sobre a natureza da formação social e econômica brasileira e sua relação com a gênese do sistema internacional da época moderna. Politicamente, vivíamos uma onda de mobilização social que culminou na campanha eleitoral de 1989, um momento de esperança concentrada nas potencialidades de mudança social no país, antecedida pela grande greve da USP em 1988, quando elegeu-se Erundina na prefeitura, em seguida ao massacre cometido pelo exército contra os operários de Volta Redonda.

A USP e o Departamento não só não eram alheios a esse contexto como tiveram importante papel ativo nas lutas que levaram as universidades paulistas e o setor da educação a realizar as maiores manifestações já feitas diante do palácio dos Bandeirantes, violentamente reprimidas pela polícia do governador Fleury.

DCS: Você, quando aluno, era também funcionário da FFLCH e participava do Sintusp. Qual era seu cargo aqui na FFLCH, e como era sua relação com o Sintusp?

HSC: Eu era ao mesmo tempo aluno e funcionário da USP, trabalhava na administração da FFLCH, no setor de compras, e, portanto, participava mais do movimento sindical do que do estudantil. Fui eleito para a diretoria da ASUSP e ajudei a transformá-la em SINTUSP, um dos primeiros sindicatos do setor público, onde fui diretor de imprensa, ajudando a fazer o jornal do SINTUSP. Mas como boa parte de nossas lutas eram movimentos gerais da comunidade universitária, estive presente em quase todos os processos de mobilização, não apenas salariais, mas em defesa da democracia na universidade, pleiteando eleições diretas para reitor

e defendendo os direitos sociais e políticos de estudantes, funcionários e professores nos congressos da comunidade universitária.

DCS: Você acompanhou a greve dos estudantes em 2002? Quais suas impressões sobre a greve e sobre os motivos que a motivaram?

HSC: Após minha titulação como doutor, prestei um concurso e tornei-me professor na UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto) onde permaneci por cinco anos (de 1998 a 2003). Quando ocorreu a greve de 2002, acompanhei-a em Minas Gerais, considerando-a como um alvissareiro sinal de que havia uma grande sede estudantil de mobilização social e de busca de melhoria nas precárias condições de ensino então existentes na FFLCH. A superlotação de salas e a carência de professores sintetizavam uma crise do sistema de educação pública universitária que se expressava mesmo na mais importante universidade brasileira. Eu vi na greve um sinal de que a solução para tais problemas, muitos de ordem estrutural, devido à opções políticas governamentais que privilegiam o setor privado, tanto na área da educação como, sobretudo, na área financeira, só poderia partir de baixo para cima através dos métodos clássicos da organização e mobilização social, como a greve, que mesmo sendo por muitos considerado como algo “fora de moda” ou ineficaz no setor da educação, mostrou ser, mais uma vez, a forma necessária da resistência. O resultado vitorioso dessa greve permitiu a contratação de ao menos 17 novos docentes apenas no Departamento de História, um dos quais sou eu. Sinto-me assim como um “filho da greve”, pois foi devido a ela que pude realizar meu desejo de retornar à USP, após vários anos em outra instituição.

DCS: Hoje você está ligado à Associação dos Docentes da USP. Qual o papel da ADUSP na constante melhoria e defesa da universidade pública?

HSC: Participo da ADUSP tanto na condição de filiado como na de suplente de representante de minha unidade no conselho de representantes. Vejo na ADUSP não apenas o principal mecanismo de defesa do nosso salário e da dignidade das condições de trabalho na docência e pesquisa universitária como uma consciência crítica dos professores da maior universidade pública brasileira diante do descalabro de nosso país, cuja miséria deve exigir de todos nós não só a indignação moral e política, como o desafio de ajudar a formular propostas de alternativas para a construção de um projeto de emancipação e desenvolvimento social. Tal desafio torna-se ainda mais premente diante das frustrações causadas por dois sucessivos governos com ampla participação de nossos professores, cujos compromissos de defesa da coisa pública se viram completamente traídos em prol de uma submissão desmoralizadora aos ditames da ditadura dos mercados financeiros. Refiro-me tanto ao governo de FHC como ao de Lula, o último buscando emular tudo que havia de pior nas gestões tucanas e conseguindo superá-las amplamente no corte dos gastos públicos, na diminuição do investimento social, na entrega da riqueza nacional à voracidade dos banqueiros através de taxas de juros e de superávites primários indecentes. O papel crítico da ADUSP às reformas do governo Lula, especialmente da reforma universitária, é um alento diante da frustração, da rendição ou do colaboracionismo cínico de tantos intelectuais e sinaliza a disposição de um imenso setor da sociedade em não abandonar a busca racional e sistemática de um outro mundo, de uma outra sociedade mais solidária e baseada nos valores e ideais socialistas.

ENTREVISTA COM MARCOS CÉSAR SOARES

POR DANIEL CANTINELLI SEVILLANO

ALUNO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM PROJETO SOBRE OS 70 ANOS DA FFLCH
SOB ORIENTAÇÃO DO PROFESSOR SEDI HIRANO



O entrevistado é professor do curso de Inglês do Departamento de Letras Modernas.

Daniel Cantinelli Sevillano: Quando você começou seu curso de graduação?

Marcos César Soares: No final dos anos

80, acho que 1988 ou 1989. Na verdade, meu caminho dentro da USP começou na Poli, onde estudei por seis meses. Eu cresci durante a década de 70, durante o milagre econômico. Meu pai trabalhava numa empresa multinacional e acreditava no tal milagre. Minha família tinha certa crença nos mitos do progresso econômico e da

industrialização, e meus pais achavam que engenharia era uma bela carreira.

Depois de uma semana na Poli eu já tinha percebido que não era aquilo que eu queria. Enquanto eu fingia que cursava a faculdade, comecei a fazer outras coisas, como estudar alemão; eu morava no CRUSP na época, e morava com atores que estudavam na EAD, e por isso comecei a freqüentar teatros e cinemas. No final do ano, vi que podia aliar isso a algum tipo de experiência dentro da Universidade, e prestei o curso de Letras, e minha matéria de ingresso foi alemão. Eu, gostava muito de literatura alemã, e o inglês foi minha segunda opção, porque na época a gente podia fazer duas línguas estrangeiras.

Logo em seguida eu comecei a dar aulas de inglês, e acabei me dirigindo mais para o curso de inglês, e a grande responsável por isso foi a professora Maria Elisa Cevasco, que na época estava começando a dar aulas de Literatura, e achei a aula dela uma revelação. Naquele período a Letras faziam jus à fama que ela tem de ser o curso menos politizado da FFLCH. Quando eu fui aluno, todas as matérias de Literatura flertavam mais ou menos com aquela coisa do Estruturalismo; a cartilha do Formalismo russo também era obrigatória, e a gente mergulhava no texto através da técnica de "close reading", o que de certa forma foi uma coisa boa. Mas tudo isso muito em cima da despolitização geral da vida nacional.

DCS: Como foi sua vida acadêmica?

MCS: Gostava muito de literatura e, além das matérias ministradas pela Profa. Maria Elisa, fiz muitas matérias optativas na Teoria Literária e na Literatura Brasileira, e naquele tempo tinha gente muito boa dando aulas aqui. Fiz muitos cursos com o professor João Luiz Lafetá, da Teoria Literária.

Quando acabei meu curso, eu me afastei completamente da Faculdade; nem pedi colação de grau. Eu fiquei um pouco frustrado com o curso no geral; achei que o sacrifício era muito grande para conseguir pegar uma ou duas pérolas. E na época, o mercado de trabalho parecia em crescimento; dava aulas em escolas de inglês, ganhava um pouco de dinheiro e estava feliz com isso.

Depois, o tal do mercado acabou revelando que ele não era assim tão "sexy", e que as oportunidades para fazer "aeróbica mental" eram escassas. Acabei voltando para a Faculdade para fazer o mestrado, e minha escolha imediata foi ter como orientadora a Maria Elisa. Logo que

comecei meus estudos, fiz um curso com a professora Iná Camargo Costa, que também foi uma revelação para mim. Acho que ela é um exemplo do que significa fazer crítica literária num país periférico como o Brasil, para quê que serve, quais devem ser as ênfases, etc. Através delas tive contato com textos de Antonio Candido, Roberto Schwarz, um pouco da Escola de Frankfurt e textos de críticos materialistas.

DCS: Mas o seu interesse por estudar cinema veio de que época?

MCS: A minha geração é uma geração de cinéfilos, e muitos se converteram ao cinema como uma religião. Essa geração também acompanhou os anos da produção final de muitos dos grandes "autores" que haviam começado a carreira nos anos 50 e 60.

Quando eu era aluno de graduação a molecada ia muito ao cinema, e havia muitos debates sobre os filmes. Ainda me lembro da "comoção" que foi o debate em torno do *Je Vous salue Marie*, do Godard. Era bem divertido. Eu achava, e ainda acho, que o cinema é um espaço privilegiado de análise da sociedade contemporânea. Eu cheguei a fazer cursos na ECA, e lá conheci o trabalho do Ismail Xavier, mas achava que aquilo era só um passatempo. Depois passei a estudar cinema de forma mais séria porque vi que muitos dos críticos que me interessavam na crítica materialista, como o Fredric Jameson e o Raymond Williams, tinham escrito coisas incríveis sobre cinema e feito descobertas fantásticas sobre a estrutura do sentimento dos nossos tempos.

DCS: Como era o ambiente da Faculdade durante seus anos de graduação?

MCS: A gente tinha aulas nas Colméias, o que definia, mais do que o espaço geográfico e físico, todo o ambiente do curso de Letras. Eu morei no CRUSP por um ano e meio, era muito bagunçado, mas bem interessante porque as pessoas se conheciam, faziam coisas juntas e, como eu tinha meus amigos da EAD, conheci um monte de gente que gostava de teatro. Nossa vivência universitária dentro do *campus* era muito grande, a gente ia a concertos, corais, peças de teatro, filmes, palestras, etc. Acho que muitos dos meus alunos hoje sentem falta desse tipo de experiência.

Era uma mistura curiosa: aquele ambiente bagunçado, desorganizado e a seriedade de um ambiente acadêmico. Então, por exemplo, no meio da aula tinha uma briga

de namorados, ou gente que saía sem roupa gritando pelos corredores, ou gente lavando roupa, e isso contrastava com aquelas aulas seríssimas de literatura, onde a gente discutia o “ser”, a “beleza”, a “harmonia”. Esse contraste já indicava de modo cômico que a Universidade não era aquela ilha separada do resto do mundo que todos nós pensávamos que ela era.

Como eu falei, muita gente da minha geração era muito despolitizada, acho que em parte por causa da esculhambação geral do país que as práticas neo-liberais promoveram. No caso do Curso de Inglês, o mercado de trabalho era muito interessante e as pessoas achavam, de fato, que quando acabassem o curso o mundo lá fora ia oferecer coisas incríveis. A vivência universitária era muito desligada da vida universitária como um todo; as pessoas vinham, assistiam às aulas e saíam correndo. Elas viam a universidade como um lugar onde elas conseguiriam um diploma e daí conseguiriam um emprego no que na época as pessoas chamavam de “empresas multinacionais”, que prometiam carreiras meteóricas e rios de dinheiro. Os problemas que assolam a Faculdade até hoje, como salas lotadas e falta de professores, existiam naquela época, mas o sentido de mobilização era fragmentário.

Pouco se ouvia falar sobre a atuação do Movimento Estudantil, especialmente em inglês, que até hoje atrai gente mais ou menos conservadora, embora isso parece estar mudando. Minha turma era completamente desligada de qualquer sentido de discussão do que era estar na Universidade. Depois que se formaram, poucas pessoas voltaram para a pós-graduação.

DCS: Como você compara a sua geração com essa de agora?

MCS: Eu acho que os meus alunos são mais espertos do que eu era, e não porque eles sejam mais “inteligentes”, mas porque as coisas ficaram mais explícitas. Muitos dos pais dos nossos alunos estão desempregados, e as pessoas percebem muito mais rapidamente o que está em jogo.

Uma coisa que me espantou muito foi a Greve dos alunos em 2002, o que mostrou uma mobilização estudantil que não existia na minha época, e uma preocupação com os problemas da universidade que eu não tinha visto até então.

DCS: O que te levou a voltar para a Faculdade?

MCS: Minha volta foi quase que por acaso. Eu tinha ido ao cinema e encontrei a professora Sandra Vasconcelos na saída do filme, e ela me encorajou a voltar, e eu pensei comigo “Por que não?”. Na verdade, a Sandra e a Maria Elisa eram e continuam sendo duas referências do Curso de Inglês. Grande parte da minha vontade de voltar era a vontade de estar perto dessas pessoas, de estar em contato com elas.

DCS: Você foi para os Estados Unidos fazer um pós-doutorado. Como foi essa experiência?

MCS: Fui para a Universidade de Yale, uma das mais prestigiadas dos Estados Unidos, e eu fiquei muito surpreso de estar numa sociedade mais organizada que a brasileira, para o bem e para o mal, e onde a ideologia funciona de maneira mais eficiente e cobre grande parte da vida cotidiana do país. Foi interessante ver como a cultura tem papel determinante na produção dessa ideologia, e como ela é “convicente” para os norte-americanos.

Eu estava lá durante a reeleição do Bush, e essa reeleição não me espantou, eu já esperava por ela, porque estando lá eu via o nível de conservadorismo das pessoas. Grande parte das conquistas dos anos 60 no campo dos direitos civis praticamente desapareceu, e o cinema americano tem um papel muito grande no jogo sujo do convencimento de que a militância do passado foi um “erro” e que a melhor coisa é fingir que toda essa “bobagem” não aconteceu.

Há muita pobreza nos EUA, mas ainda é forte a idéia de é o país das oportunidades. O nível de engano, como diria o Roberto Schwarz, é bem fundado nas aparências.

Do ponto de vista acadêmico, eu fiquei um pouco frustrado quanto aos debates da esquerda, que já foi mais interessante e cuja força está sendo diluída (já há bastante tempo, na verdade) pela ideologia do liberalismo. Aliás, nos Estados Unidos a palavra “liberal” tem uma conotação positiva: todo mundo que é contra a pena de morte é liberal, o que para eles já é uma enorme conquista. O que me surpreendeu foram as instalações da universidade, que são magníficas; a biblioteca era uma coisa impressionante. Acho que foi muito bom passar um tempo fora, distante do enorme nível de burocratização no qual todos os professores da USP têm que estar envolvidos. Só assim a pesquisa caminha. Em relação a esse assunto, a coisa parece que vai ficar cada vez pior no futuro...

NOTÍCIAS DO SBD

RECEPÇÃO AOS CALOUROS

Na semana de 14 a 18 de Março foram promovidas 15 Visitas Orientadas à Biblioteca, com a participação de 120 alunos, que receberam informações sobre o funcionamento geral da Biblioteca, incluindo os recursos e serviços oferecidos.

No período de 28 de Março a 01 de Abril tivemos várias sessões de treinamento no Dedalus, o banco de dados bibliográficos da Universidade de São Paulo, nas quais estiveram presentes 44 usuários.

Estão programadas outras sessões de treinamento para acesso ao Dedalus, bases de dados e periódicos eletrônicos para os meses de Maio e Junho. Maiores informações podem ser obtidas na página do SBD (<http://sbd.fflch.usp.br>) ou no Serviço de Atendimento ao Usuário.

AQUISIÇÃO DE LIVROS

O SBD efetuou a aquisição direta de 425 livros nacionais (898 exemplares), compreendidos por títulos indicados nas bibliografias de cursos e lançamentos editoriais.

NOVOS TÍTULOS ELETRÔNICOS

- Bases de Dados Muse – O acesso ao texto completo de periódicos na área de Ciências Humanas, publicados por editoras acadêmicas, pode ser feito pela SIBiNet ou pela página da Biblioteca.
- TLG (Thesaurus Linguae Graecae) – Está disponível em um computador da Biblioteca o acesso à base, que reúne textos clássicos em grego. A assinatura foi feita pelo Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas.

EVENTOS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CULTURA JAPONESA ENTREGA PLACA COMEMORATIVA DOS 70 ANOS DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

No dia 13 de abril a Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa – BUNKYO, presidida pelo professor Kokei Uehara, Professor Emérito da Escola Politécnica, entregou ao professor Adolpho José Melfi, Reitor da USP, uma placa comemorativa do 70º aniversário de fundação da Universidade de São Paulo,



em evento realizado no Salão de Atos da



Reitoria da USP, que contou com a presença do Reitor da USP, do Diretor da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, professor Sedi Hirano, da Vice-Diretora da FFLCH, professora Sandra Nitri, da Diretora do Centro de Estudos Japoneses, professora Junko Ota, e de membros da comunidade japonesa.

SONHOS E VISÃO DE FUTURO

Palestra realizada no dia 27 de abril, como uma das atividades do Projeto de integração da Área Financeira e das Comemorações dos 70 anos da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

A qualidade de vida está diretamente relacionada à qualidade de nossa visão de futuro. Ter uma visão de futuro sólida e positiva é o melhor para superar as adversidades do presente. Nossas verdades, nossas crenças estão diretamente relacionadas com os resultados que temos obtido na vida. A vida é a aventura de transformar sonhos em realidade.

Palestrante

RICARDO RODRIGUES BUONANNI

Professor do Projeto Atual Tec USP: Cooperação Universidade Empresa

Professor do PECE – Programa de Educação Continuada da Escola Politécnica da USP

Professor da Fundação Vanzolini - Gerente da Comunicação na Condução dos Projetos

Professor do curso Gestão de ONGs para o Programa Comunidade Solidária

90º ANIVERSÁRIO DO GENOCÍDIO ARMÊNIO



O Departamento das Letras Orientais, a Área de Armênio da FFLCH-USP e a Comissão Brasileira para Evocação do 90º Aniversário do Genocídio Armênio, têm a honra de convidar V. S. para os seguintes eventos alusivos à data:

1) Exposição sobre o Genocídio Armênio de 1915.

Local: Biblioteca Central da FFLCH-USP.

Dia: 10 de maio de 2005 (até o dia 05 de junho)

2) Apresentação do documentário

“Armênia Traída – Genocídio Negado” do jornalista James Miller da BBC de Londres (o filme está dublado na voz de Stepan Nercessian).

Local: Sala 261 da FFLCH-USP.

Dia: 10 de maio de 2005 – às 10:00 horas.

3) Mesa-redonda sobre o tema

“Os aspectos históricos e jurídicos do Genocídio Armênio”

com a participação de

- Historiador Prof. Dr. Hagop Kechichian
- Prof. de Geopolítica James Onnig Tamdjian
- Advogado Dr. Elias Katudjian.
- **Convidado especial: Dr. JOSÉ GREGORY**, Embaixador, Presidente da Comissão Municipal dos Direitos Humanos e ex-Ministro da Justiça do Brasil.

Local: sala 261

Dia: 24 de maio de 2005, às 10:00 horas



DIREITO AUTORAL, DE IMAGEM, SOM E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

8 a 10 de junho de 2005

Mini Auditório do Depto. de Antropologia (sala 24, Prédio das Ciências Sociais/USP)

Há mais de seis anos, participantes do GT (Grupo de Trabalho) *Antropologia Visual* da Associação Brasileira de Antropologia (ABA) discutem a necessidade da realização de um evento sobre direito autoral e de imagem/som voltado para problemas enfrentados por antropólogos que pesquisam e produzem em diferentes mídias. Em face dessa demanda, será realizado na USP o colóquio **DIREITO AUTORAL, DE IMAGEM, SOM E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO**, coordenado pela Profª Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer e Paula Morgado do Departamento de Antropologia, uma realização do Laboratório de Imagem e Som em Antropologia (LISA) da USP, com os apoios da: ABA, Departamento de Antropologia, FFLCH, Pró-Reitoria de Pesquisa, Pró-Reitoria de Cultura e Extensão e da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção São Paulo (OAB/SP).

O principal objetivo do colóquio é avançar na discussão do direito autoral e de imagem/som no campo da produção do conhecimento, apontando os principais problemas, especificidades e soluções jurídicas disponíveis, com ênfase em desafios enfrentados por antropólogos na produção e no uso de fotografias, vídeos, web, sons, acervos institucionais e culturais. Considerando-se a relevância que, nos últimos anos, ganharam estudos e debates sobre ética e direitos humanos na pesquisa antropológica, o colóquio também pretende contribuir para o incremento dessas reflexões. Nesse sentido, encaminharemos sugestões quanto a atuações profissionais pautadas no respeito aos vários interesses envolvidos que vão além da pesquisa antropológica e atingem a todos que participam da produção de conhecimento. Profissionais de várias regiões do Brasil comporão as mesas e estarão presentes aos debates, garantindo o alcance nacional do evento.

Contamos com a presença de todos!

Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer e Paula Morgado
Coordenadoras do colóquio

Programa

8 junho

9h30

Abertura do colóquio: Miriam Grossi (Presidente da ABA), Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer
(Depto. de Antropologia/USP e Membro da Comissão de Direitos Humanos da ABA) e
Paula Morgado (LISA)

Conferência de abertura: Eliane Y. Abrão

(Presidente da Comissão Especial de Propriedade Imaterial da OAB/SP)

10h15 às 13h15

Mesa 1. Web: caminhos, problemas e políticas

Coordenador: Fernando de Tacca (Depto. de Mídias, Mídia e Comunicação/UNICAMP)

Conferencistas: Roger Tavares (PUC/SP e SENAC/SP)

Conferencista: Ana Luiza Rocha (Banco de Imagens e Efeitos Visuais (BIEV) **Conferencista:** Laboratório de Antropologia Social/PPGAS/UFRGS)

Debatedora: Simone Alcântara Freitas (advogada, SENAC/SP)

14h30 às 17h30

Mesa 2. Desafios na produção e documentação de imagens

Coordenadora: Lília Katri Moritz Schwarcz (Depto. de Antropologia/USP)

Conferencistas: Patricia Monte-Mór (Núcleo de Antropologia da Imagem – NAI/UERJ)

Conferencista: Ulpiano Bezerra (Depto. de História/USP)

Conferencista: Milton Guran (Instituto de Humanidades/Universidade Cândido Mendes, RJ)

Debatedor: Fernando Mathias Baptista (advogado do Programa de Política e Direito Socioambiental/ ISA)

9 de junho

9h30 às 12:30h

Mesa 3. Patrimônio cultural e acervos

Coordenador: Marilucia Botallo (MAE/USP)

Conferencistas: Carlos Augusto Calil (Secretário Municipal da Cultura/SP, Departamento de Cinema, Rádio e Televisão da ECA/USP)

Miyoko Makino (Difusão Cultural do Museu Paulista da USP)

Debatedor: Paulo Gomes de Oliveira Filho (advogado)

14h30 às 17h30

Mesa 4. Patrimônio cultural e minorias étnicas

Coordenador: Dominique Tilkin Gallois (Depto. de Antropologia e NHII/USP)

Conferencistas: Marcela Coelho de Souza (Depto. de Antropologia/Museu Nacional/UFRJ)

Simone Dubeux (Departamento de Sociologia e Política da PUC/RJ)

Debatedor: Hildebrando Pontes Neto (advogado, Faculdade de Direito Milton Campos /MG)

10 de junho

09h30 às 12h30

Mesa 5. Som: documentação e produção

Coordenador: Priscilla Ermel (Laboratório de Imagem e Som em Antropologia - LISA /USP)

Conferencistas: Samuel Araújo (Laboratório de Etnomusicologia/UFRJ)

Carlos Sandroni (Depto. de Música/Núcleo de Etnomusicologia/UFPE)

Debatedor: Roberto Corrêa de Mello (advogado, Presidente da Associação Brasileira de Música - ABRAMUS)

14h30 às 17h30

Mesa de encerramento

Coordenação: Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, Paula Morgado e Renato Athias (Coordenador do GT de Antropologia Visual - ABA)

Balanco apresentado pelos cinco coordenadores das mesas do evento

Dominique Gallois

Fernando de Tacca

Lilia Schwarcz

Marilucia Botallo

Priscilla Ermel

Representante da Comissão Jurídica/USP

REALIZAÇÃO

Laboratório de Imagem e Som em Antropologia - LISA/USP

APOIO

ABA, CCE – Centro de Comunicação Eletrônica/USP, Depto. de Antropologia/USP, FFLCH/USP, OAB/SP, Pró-Reitoria de Cultura e Extensão/USP, Pro-Reitoria de Pesquisa/USP

DESIGN E COMUNICAÇÃO

Assessoria de Comunicação Social – AÇÃO

Serviço de Divulgação

DOUTORADOS

Teses defendidas durante o mês de abril de 2005

DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA

CANDIDATO: Edgar Teodoro da Cunha

PROGRAMA: Antropologia Social

TÍTULO: "Imagens do contato - representações da alteridade e os bororo do Mato Grosso"

ORIENTADORA: Profa. Dra. Sylvania Maria Caiuby Novaes

BANCA: Profs. Drs. John Cowart Bawsky (FFLCH); Dominique Tilkin Gallois (FFLCH); Clarice Ehlers Peixoto (UERJ); Regina Polo Müller (UNICAMP)

CANDIDATA: Marina Pereira de Almeida Melo

PROGRAMA: Antropologia Social

TÍTULO: "Não somos africanos... Somos brasileiros... Povo negro, imigrantismo e identidade paulistana nos discursos da imprensa negra e da imprensa dos imigrantes (1900-1924) - dimensões e interações"

ORIENTADOR: Prof. Dr. Carlos Moreira Henriques Serrano

BANCA: Profs. Drs. Kabengele Munanga (FFLCH); Dilma de Melo e Silva (FFLCH); Iolanda de Oliveira (UFF-RJ); Marta Heloísa Leuba Salum (MAE)

CANDIDATA: Rita de Cássia de Almeida Castro

PROGRAMA: Antropologia Social

TÍTULO: "Flor ao vento - Ser em cena - etnografia de olhares híbridos"

ORIENTADORA: Profa. Dra. Sylvania Maria Caiuby Novaes

BANCA: Profs. Drs. John Cowart Dawsey (FFLCH); Cassiano Sydow Quilici (PUC); Christine Greiner (PUC); Regina Aparecida Polo Müller (UNICAMP)

CANDIDATO: Rubens Alves da Silva

PROGRAMA: Antropologia Social

TÍTULO: "Performances congadeiras e atualização e tradições 'afro brasileiras' em Minas Gerais"

ORIENTADOR: Prof. Dr. John Cowart Dawsey

BANCA: Profs. Drs. Vagner Gonçalves da Silva (FFLCH); Maria Lúcia Aparecida Montes; Regina Aparecida Polo Müller (UNICAMP); Esther Jean Matteson Langdon (UFSC)

DEPARTAMENTO CIÊNCIA POLÍTICA

CANDIDATO: Antonio Santos Oliveira

PROGRAMA: Ciência Política

TÍTULO: "Os fazedores de paz - a polícia cidadã dos oficiais policiais militares da Bahia"

ORIENTADOR: Prof. Dr. Lúcio Félix Kowarick

BANCA: Profs. Drs. Marcos Luiz Bretas da Fonseca (UFRJ); Maria da Glória Bonelli (UFSCarlos); Álvaro de Aquino e Silva Gullo (FFLCH); Leandro Piquet Carneiro (FFLCH)

CANDIDATO: Javier Amadeo

PROGRAMA: Ciência Política

TÍTULO: "Atores, preferências e instituições na Câmara dos Deputados"

ORIENTADOR: Prof. Dr. Fernando de Magalhães Papaterra Limongi

BANCA: Profs. Drs. Fabiano Guilherme dos Santos (IUPERJ); Carlos Alberto Pereira (FEA); Maria D'Alva Gil Kinzo (FFLCH); Leandro Piquet Carneiro (FFLCH)

CANDIDATO: José Renato

PROGRAMA: Ciência Política

TÍTULO: "Sindicalismo e política na transição para a democracia análise dos casos brasileiro e chileno"

ORIENTADOR: Prof. Dr. Leonel Itaussu de Almeida Mello

BANCA: Profs. Drs. Ângelo Del Vecchio (UNESP); Suzeley Mathias Daliy (UNESP); Túlio Vigevani (UNESP); Cláudia Torres Volga (FFLCH)

CANDIDATA: Márcia Regina Tosta Dias

PROGRAMA: Ciência Política

TÍTULO: "O debate econômico na Argentina da democratização"

ORIENTADORA: Profa. Dra. Maria Hermínia Brandão Tavares de Almeida

BANCA: Profs. Drs. Gildo Marçal Brandão (FFLCH); Brasílio João Sallum Júnior (FFLCH); Atilio Alberto Boron; Maria Rita Garcia Loureiro Durand (FGV)

CANDIDATO: Oscar Adolfo Sanchez

PROGRAMA: Ciência Política

TÍTULO: "Os controles internos"

ORIENTADORA: Profa. Dra. Maria Hermínia Brandão Tavares de Almeida

BANCA: Profs. Drs. Cícero Romão Resende de Araújo (FFLCH); Marta Tereza da Silva Arretche (FFLCH); Cláudio Gonçalves Couto (PUC); Fernando Luiz Abrucio (PUC)

CANDIDATO: Paulo Sergio Peres

PROGRAMA: Ciência Política

TÍTULO: "Sistema partidário e dinâmica democrática no Brasil"

ORIENTADOR: Prof. Dr. Fernando de Magalhães Papaterra Limongi

BANCA: Profs. Drs. Leôncio Martins Rodrigues (FFLCH); Maria Hermínia Tavares de Almeida (FFLCH); Rachel Meneguelo (UNICAMP); Jairo César Marconi Nicolau (IUPERJ)

CANDIDATO: Sidney Jard da Silva

PROGRAMA: Ciência Política

TÍTULO: "Interação sindicalismo-governo nas reformas previdenciárias argentina e brasileira"

ORIENTADORA: Profa. Dra. Maria Hermínia Brandão Tavares de Almeida

BANCA: Profs. Drs. Marta Teresa da Silva Arretche (FFLCH); Vera Schattan Ruas P. Coelho (CEBRAP); Eduardo Garuti Noronha (UFSCAR); Heloísa Helena T. Souza Martins (FFLCH)

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

CANDIDATO: Júlio Couto Filho

PROGRAMA: Filosofia

TÍTULO: "Leibniz e o labirinto do contínuo"

ORIENTADOR: Prof. Dr. Franklin Leopoldo e Silva

BANCA: Profs. Drs. Marilena de Souza Chauí (FFLCH); Luis Henrique Lopes dos Santos (FFLCH); Viviane de Castilho Moreira (UFPR); Edgar de Rocha Marques (PUC-RJ)

CANDIDATO: Marcos Bulcão Nascimento

PROGRAMA: Filosofia

TÍTULO: "O realismo naturalista de Quine: crença e conhecimento sem dogmas"

ORIENTADOR: Prof. Dr. Oswaldo Porchat Pereira da Silva

BANCA: Profs. Drs. Luiz Henrique L. dos Santos (FFLCH); João Vergílio Gallerani Cuter (FFLCH); Plínio Junqueira Smith (USJT); Oswaldo Chateaubriand Filho (PUC-RJ)

DEPARTAMENTO GEOGRAFIA

CANDIDATO: Denis Dorighello Tomás

PROGRAMA: Geografia Física

TÍTULO: "Concentração de vapor d'água na atmosfera de áreas urbanas: o exemplo de São Paulo"

ORIENTADORA: Profa. Dra. Magda Adelaide Lombardo Fruehauf

BANCA: Profs. Drs. José Bueno Conti (FFLCH); Emerson Galvani (FFLCH); Luci Hidalgo Nunes (UNICAMP); Edson Cabral (ANHEMBI-MORUMBI)

CANDIDATO: Marcos Aurélio da Silva

PROGRAMA: Geografia Humana

TÍTULO: "Gênese e dinâmica competitiva da indústria de equipamentos elétricos do sul do Brasil"

ORIENTADORA: Profa. Dra. Armen Mamigonian

BANCA: Profs. Drs. Sérgio Buarque de Hollanda Filho (FEA); Tânia Maria Fresca (UEL); Francisco Capuano Scarlato (FFLCH); Heinz Dieter Heidemann (FFLCH)

CANDIDATA: Vera Lúcia da Rocha

PROGRAMA: Geografia Física

TÍTULO: "Implicações ambientais no uso e ocupação da terra urbana e suas repercussões na qualidade de vida da população. O exemplo da favela Vila dos Pescadores em Cubatão - SP"

ORIENTADORA: Profa. Dra. Magda Adelaide Lombardo Fruehauf

BANCA: Profs. Drs. Mário de Biasi (FFLCH); Ailton Luchiani (FFLCH); Maria Isabel Castreghini de Freitas (UNESP); Sérgio dos Anjos Ferreira Pinto (UNESP)

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

CANDIDATA: Ana Maria de Alencar Alves

PROGRAMA: História Social

TÍTULO: "Redutos da ciência na 'era dos museus': Inglaterra, França, Estados Unidos e Brasil"

ORIENTADORA: Profa. Dra. Maria Amélia Mascarenhas Dantes

BANCA: Profs. Drs. Sílvia Fernanda de Mendonça Figueroa (UNICAMP); José Carlos Barreto de Santana (UEFS-BA); Márcia Regina Barros da Silva (UNIFESP); Regina Cândida Ellero Gualtieri (Secr. Educação)

CANDIDATA: Beluce Belluci

PROGRAMA: História Econômica

TÍTULO: "Tem, mas acabou - economia contemporânea em Moçambique"

ORIENTADOR: Prof. Dr. Wilson do Nascimento Barbosa

BANCA: Profs. Drs. Emanuel Soares da Veiga Garcia (FFLCH); Leila Maria Gonçalves Leite Hernandez (FFLCH); Marcelo Bittencourt Ivair Pinto (UFF); Wilson Gomes de Almeida (UNICAMP)

CANDIDATO: Janes Jorge

PROGRAMA: História Social

TÍTULO: "O rio que a cidade perdeu: o Tietê e os moradores de São Paulo (1880-1940)"

ORIENTADORA: Profa. Dra. Maria Inez Machado Borges Filho
BANCA: Profs. Drs. Elias Tomé Saliba (FFLCH); Maria

Cristina Cortez Wissenbach (FFLCH); Paulo Henrique Martinez (UNESP); Carlos Roberto F. Brandão (MP)

CANDIDATO: José Menezes Gomes

PROGRAMA: História Econômica

TÍTULO: "Acumulação de capital e planos de estabilização"

ORIENTADOR: Prof. Dr. Osvaldo Luis Angel Coggiola

BANCA: Profs. Drs. Jorge Luis Grespan (FFLCH); Wilson do Nascimento Barbosa (FFLCH); Leda Maria Paulani (FE); Reinaldo Antonio Carcanholo (UFES)

CANDIDATO: José Rodrigues Mão Júnior

PROGRAMA: História Econômica

TÍTULO: "A revolução cubana e a questão nacional (1868-1968)"

ORIENTADOR: Prof. Dr. Osvaldo Luis Angel Coggiola

BANCA: Profs. Drs. Werner Altman (FFLCH); Jorge Luis da Silva Grespan (FFLCH); Paulo Henrique Martinez (UNESP); Paulo Ribeiro Rodrigues da Cunha (UNESP)

CANDIDATO: Lívio Lavagetti

PROGRAMA: História Econômica

TÍTULO: "Transformações do sistema financeiro - 1964-2000"

ORIENTADOR: Prof. Dr. Wilson do Nascimento Barbosa

BANCA: Profs. Drs. Emanuel Soares da Veiga Garcia (FFLCH); Rubens Toledo Arakaki (PUC); Wilson Gomes de Almeida (UNICAMP); Marcos Cordeiro Pires (FAAP)

CANDIDATO: Luis Antonio Coelho Ferla

PROGRAMA: História Econômica

TÍTULO: "Feios, sujos e malvados sob medida - do crime do trabalho, a utopia do biodeterminismo em São Paulo (1920-1945)"

ORIENTADORA: Profa. Dra. Esmeralda Blanco Bolsonaro de Moura

BANCA: Profs. Drs. Tânia Regina de Luca (UNESP); Fernando Alonso Salla (Univ. São Francisco); Maria Helena Capelato (FFLCH); Marcos César Alvarez (FFLCH)

CANDIDATO: Mozart Vergetti de Menezes

PROGRAMA: História Econômica

TÍTULO: "Colonialismo em ação. Fiscalismo, economia e sociedade na Capitânia da Paraíba (1647-1755)"

ORIENTADOR: Prof. Dr. José Jobson de Andrade Arruda

BANCA: Profs. Drs. Laura de Melo e Silva (FFLCH); Pedro Luis Puntoni (FFLCH); Ida Lewkowkis (UNESP); Regina Célia Gonçalves (JFPB)

CANDIDATA: Vera Lúcia Travençolo Muniz

PROGRAMA: História Econômica

TÍTULO: "História e meio-ambiente: Porto Seguro em perspectiva histórica"

ORIENTADOR: Prof. Dr. José Jobson de Andrade Arruda

BANCA: Profs. Drs. Ana Lúcia Amaral Ferlini (FFLCH); Eduardo Marques Mauro (FFLCH); Valdeir Rejanildo Vidrik (USC); Newton Paulo Bueno (UF Viçosa)

DEPARTAMENTO LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

CANDIDATA: Leila Maria Rodrigues Daibs Cabral

PROGRAMA: Estudos Comparados de Lit. de Língua Portuguesa

TÍTULO: "Espingardas e Música Clássica e Em Liberdade - intertextos / intertempos"

ORIENTADORA: Profa. Dra. Maria Aparecida de Campos Brandão Santilli

BANCA: Profs. Drs. Benilde Justo Lacorte Caniato (FFLCH); Helder Garmes (FFLCH); Márcia Valéria Zamboni Gobbi (UNESP); José Maria Rodrigues Filho (Univ. Mogi das Cruzes)

CANDIDATA: Roberta Hernandes Alves

PROGRAMA: Literatura Brasileira

TÍTULO: "A cesta de costura e a escrivainha - uma leitura de gênero da obra de Rachel de Queiróz"

ORIENTADOR: Prof. Dr. Flávio Wolf de Aquiar

BANCA: Profs. Drs. Antonio Arnoni Prado (UNICAMP); Luis Augusto Fischer (UFGRS); Nádia Battella Gotlib (FFLCH); Sandra Guardini T. Vasconcelos (FFLCH)

CANDIDATO: Paulo Sérgio Dias

PROGRAMA: Literatura Brasileira

TÍTULO: "Colcha de retalhos - Artur Azevedo, o teatro que divertia e formava - revistas - de - ano e o mambembe"

ORIENTADOR: Prof. Dr. Flávio Wolf de Aguiar

BANCA: Profs. Drs. João Roberto Faria (FFLCH); Luis Fernando Ramos (ECA); Maria Cristina de Souza (CEFET); Flávio Augusto Desgranges (ECA)

CANDIDATA: Vima Lia de Rossi Martin

PROGRAMA: Estudos Comparados de Lit. de Língua Portuguesa

TÍTULO: "A evocação da marginalidade: Um estudo sobre Malagueta, Perus e Bacanaço, de João Antônio Luuanda, de Luandino Vieira"

ORIENTADOR: Prof. Dr. Benjamin Abdala Júnior

BANCA: Profs. Drs. Rita Cássia de Natal Chaves (FFLCH); Tânia Celestino de Macêdo (FFLCH); Maria Nazareth Soares Fonseca (PUC-MG); Silvio Renato Jorge (UFF)

DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

CANDIDATA: Alzira Leite Vieira Allegro
PROGRAMA: Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês
TÍTULO: "Mansfield e Lispector: diálogos (des)concertantes"
ORIENTADORA: Profa. Dra. Sandra Guardini Teixeira Vasconcelos
BANCA: Profs. Drs. Regina Lúcia Pontieri (FFLCH); Yudith Rozenbaum (FFLCH); Maria Clara Bonetti Paro (UNESP); Maria Lúcia de Barros Camargo Andalo (UFSC)

CANDIDATA: Joyce Rodrigues Ferraz
PROGRAMA: Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana
TÍTULO: "O lugar do esperpento: Valle-Inclán como encenador no contexto do teatro moderno europeu"
ORIENTADOR: Prof. Dr. Mário Miguel Gonzalez
BANCA: Profs. Drs. Maria Augusta da Costa Vieira (FFLCH); Maria Silvia Betti (FFLCH); Eduardo Peñuela Cañizal (ECA); Antonio Roberto Esteves (UNESP)

CANDIDATA: Juliana Pasquarelli Perez
PROGRAMA: Língua e Literatura Alemã
TÍTULO: "Office gedichte: eine studie über Paul Celans die niemandsrose"
ORIENTADOR: Prof. Dr. Georg Bernard Sperber
BANCA: Profs. Drs. Norval Baitello Júnior (PUC-SP); Helmut Paul Erich Galle (FFLCH); Paulo Astos Soethe (UFPR); Élcio Loreiro Cornelsen (UFMG)

CANDIDATA: Renata Phillippov
PROGRAMA: Língua e Literatura Francesa
TÍTULO: "Edgar Allan e Charles Baudelaire: trajetórias e maturidade estética e poética"
ORIENTADORA: Profa. Dra. Maria Cecília Queiroz de Moraes Pinto
BANCA: Profs. Drs. Carlos Daghljan (UNESP); Guacira Marcondes Machado Leite (UNESP); Maria Silvia Betti (FFLCH); Glória Carneiro do Amaral (FFLCH)

DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA

CANDIDATA: Daniela Fregonese Bragazza
PROGRAMA: Semiótica e Lingüística Geral
TÍTULO: "Sublimes pormenores: escolhas lexicais privilegiadas a composição das personagens e das temáticas em contos de Machado de Assis"
ORIENTADORA: Profa. Dra. Zilda Maria Zapparoli
BANCA: Profs. Drs. Elisabeth Harkot de-La-Taille (PUC); Elisa Guimarães Pinto (FFLCH); João Martins Ferreira (FAC-FITO); Eni de Lourdes Pulcinelli Orlandi (UNICAMP)

CANDIDATA: Luciana Gimenes Parada dos Santos
PROGRAMA: Semiótica e Lingüística Geral
TÍTULO: "Fronteiras entre léxico e gramática na descrição do tupinambá e do guarani nos séculos XVI e XVII"
ORIENTADORA: Profa. Dra. Maria Cristina Fernandes SallesAltman
BANCA: Profs. Drs. Roland Schmidt-Riese (Univ. Munique); José Borges Neto (UFPR); Margarida Maria Taddoni Petter (FFLCH); Eduardo de Almeida Navarro (FFLCH)

DEPARTAMENTO SOCIOLOGIA

CANDIDATO: André Rego Viana
PROGRAMA: Sociologia
TÍTULO: "O capital hegemom: crítica à economia apolítica"
ORIENTADOR: Prof. Dr. Francisco Maria Cavalcanti de Oliveira
BANCA: Profs. Drs. Leila Maria Paulani (FEA); Gildo Marçal Bezerra Brandão (FFLCH); Oliveiros da Silva Ferreira (FFLCH); Carlos Nelson Coutinho (UFRJ)

CANDIDATA: Mione Apolinário Sales
PROGRAMA: Sociologia
TÍTULO: "(In)Visibilidade perversa: adolescentes infratores como metáfora da violência"
ORIENTADOR: Prof. Dr. Sérgio França Adorno de Abreu
BANCA: Profs. Drs. Esther Império Hamburguer (ECA); Marília Pontes Espósito (FE); Maria Helena Oliva Augusto (FFLCH); Vera da Silva Telles (FFLCH)

CANDIDATA: Mônica Rugai Bastos
PROGRAMA: Sociologia
TÍTULO: "O espelho da nação: a cultura como objeto de política no governo de Fernando Henrique Cardoso"
ORIENTADOR: Prof. Dr. Brasília João Sallum Júnior
BANCA: Profs. Drs. Maria Arminda do Nascimento Arruda (FFLCH); Waldenyr Caldas (ECA); Miguel Wady Chaia (PUC-SP); Renato José Pinto Ortiz (UNICAMP)

CANDIDATO: Paulo César Pontes Braga
PROGRAMA: Sociologia
TÍTULO: "Vida bandida: socialização e processos de subjetivação na construção de carreiras criminaris"
ORIENTADOR: Prof. Dr. Sérgio França Adorno de Abreu
BANCA: Profs. Drs. Michel Misse (UFRJ); Hebe Batista Signorini (IFCS); Maria Helena Oliva Augusto (FFLCH); Heloisa Helena Teixeira de Souza Martins (FFLCH)

CANDIDATO: Wagner Tadeu Iglecias
PROGRAMA: Sociologia
TÍTULO: "Liberalização econômica na América Latina - uma

análise comparativa das relações entre Estado e empresariado no Brasil e no México”

ORIENTADOR: Prof. Dr. Brasília João Sallum Júnior

BANCA: Profs. Drs. Eli Roque Diniz (UFRJ); Sebastião Carlos Velasco e Cruz (UNICAMP); Eduardo Kulgel Mas (FFLCH); Ruy Gomes Braga Neto (FFLCH)

DEPARTAMENTO TEORIA

LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA

CANDIDATA: Adriana Iozzi

PROGRAMA: Teoria Literária e Literatura Comparada

TÍTULO: “Calvino ensaísta: o percurso crítico de Ítalo Calvino em Una Pietra Sopra e Collezione di Sabbia”

ORIENTADORA: Profa. Dra. Sandra Margarida Nitrini

BANCA: Profs. Drs. Doris Natia Cavallari (FFLCH); Andréa Giuseppe Lombardi, Letizia Zini Antunes (UNESP), Maria da Glória Cusumano Mazzi (UNESP)

CANDIDATA: Eva Aparecida Pereira Seabra Sanchez

PROGRAMA: Teoria Literária e Literatura Comparada

TÍTULO: “A função de Orfeu e as Pedras no Caminho: leitura de Bumba-Meu-Poeta e outros textos de Murilo Mendes”

ORIENTADORA: Profa. Dra. Maria Augusta B. F. W. Abramo

BANCA: Profs. Drs. Antonio Arnoni Prado (UNICAMP);

Vilma Sant’Anna Áreas; Raul Antelo (UFGRS); Murilo

Marcondes de Moura (FFLCH)

MESTRADOS

Dissertações defendidas durante o mês de abril de 2005

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA POLÍTICA

CANDIDATA: Juliana Lyra Viggiano

PROGRAMA: Ciência Política

TÍTULO: “Uma questão de segurança internacional: aspectos do regime da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) na década de 90. Casos Bósnia e Kosovo”

ORIENTADOR: Prof. Dr. Rafael Antonio Duarte Villa

BANCA: Profs. Drs. João Pontes Nogueira (PUC); Amâncio Jorge Silva Nunes de Oliveira (FFLCH)

CANDIDATA: Ludmila Chaves Almeida

PROGRAMA: Ciência Política

TÍTULO: “PPB: origem e trajetória de um partido de direita no Brasil”

ORIENTADORA: Profa. Dra. Maria D’Alva Gil Kinzo

BANCA: Profs. Drs. Elizabeth Balbachvsky (FFLCH); Cláudio Gonçalves Couto (PUC-SP)

CANDIDATO: Manuel Diartkine

PROGRAMA: Ciência Política

TÍTULO: “Liberalismo e republicanismo na França: o caso do poder neutro de Benjamin Constant”

ORIENTADOR: Prof. Dr. Cláudio José Torre Vouga

BANCA: Profs. Drs. Célia Nunes Galvão Quirino dos Santos (FFLCH); Gabriela Nunes Ferreira (UNESP)

CANDIDATO: Walter Mesquita Hupsel

PROGRAMA: Ciência Política

TÍTULO: “Estados, direito e política no pensamento de Hans Kelsen”

ORIENTADOR: Prof. Dr. Gabriel Cohn

BANCA: Profs. Drs. Cícero Romão Resende de Araújo (FFLCH); Gilberto Bercovici (FD)

CANDIDATA: Ticianá Maldonado e Carvalho de Rezende

PROGRAMA: Ciência Política

TÍTULO: “Direitos através de culturas: entre o universalismo e o relativismo”

ORIENTADOR: Prof. Dr. Álvaro de Vita

BANCA: Profs. Drs. Rafael Antonio Duarte Villa (FFLCH); Oscar Vilhena Vieira (PUC-SP)

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

CANDIDATO: Bruno Costa Simões

PROGRAMA: Filosofia

TÍTULO: “Ciência, razão e paixão: a natureza humana na filosofia de Thomas Hobbes”

ORIENTADOR: Profa. Dra. Maria das Graças de Souza

BANCA: Profs. Drs. Yara Adário Frateschi (UNICAMP); Pablo Rubén Mariconda (FFLCH)

CANDIDATO: Jaadiel Rocha dos Santos

PROGRAMA: Filosofia

TÍTULO: “Espaço e tempo - metafísica e teologia natural na correspondência com Clarke”

ORIENTADOR: Prof. Dr. Pablo Rubén Mariconda

BANCA: Profs. Drs. Caetano Ernesto Plastino (FFLCH); Maurício de Carvalho Ramos (s/ lotação)

CANDIDATO: Reinaldo Lobo
PROGRAMA: Filosofia
TÍTULO: "Psicanálise e imaginação - uma introdução ao pensamento de Castoriadis"
ORIENTADOR: Prof. Dr. José Raimundo Novaes Chiappin
BANCA: Profs. Drs. Sérgio Cardoso (FFLCH); Fernando César Teixeira França

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA

CANDIDATO: Domingos Sávio Correa
PROGRAMA: Geografia Humana
TÍTULO: "O movimento de fusões e aquisições de empresas e o processo de privatização e desnacionalização na década de 1990 - o caso brasileiro"
ORIENTADORA: Profa. Dra. Armen Mamigonian
BANCA: Profs. Drs. André Roberto Martin (FFLCH); Sérgio Buarque de Hollanda Filho (FEA)

CANDIDATO: Elias Marco Khalil Jabbour
PROGRAMA: Geografia Humana
TÍTULO: "Infra-estruturas em energia e transportes e crescimento econômico na China"
ORIENTADORA: Profa. Dra. Armen Mamigonian
BANCA: Profs. Drs. André Roberto Martin (FFLCH); Luiz Gonzaga de Mello Belluzzo (UNICAMP)

CANDIDATO: Luiz Alves Brigida Maia
PROGRAMA: Geografia Humana
TÍTULO: "Fronteira Brasil-Colômbia: formação, vigilância e vivificação"
ORIENTADOR: Prof. Dr. André Roberto Martin
BANCA: Profs. Drs. Antonio Carlos Robert Martin (FFLCH); Eli Alves Penha (UERJ)

CANDIDATO: Sérgio Renato da Silva Magalhães
PROGRAMA: Geografia Humana
TÍTULO: "A espacialização e a territorialização do trabalho metropolitano em São Paulo"
ORIENTADOR: Prof. Dr. Francisco Capuano Scarlato
BANCA: Profs. Drs. Lea Francesconi (FFLCH); Ricardo Luiz Coltro Antunes (UNICAMP)

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

CANDIDATO: Renato da Silva Melo
PROGRAMA: História Econômica
TÍTULO: "A ressignificação da história: a arquitetura conceitual em Walter Benjamin"
ORIENTADOR: Prof. Dr. Jorge Luis da Silva Grespan
BANCA: Profs. Drs. Marcos Antonio da Silva (FFLCH); Sônia Campaner Miguel Ferrari (PUC)

DEPARTAMENTO LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS

CANDIDATO: André Custódio
PROGRAMA: Estudos Comparados de Lit. de Língua Portuguesa
TÍTULO: "Interferência da linguagem local em Sagarana e Luuanda"
ORIENTADOR: Prof. Dr. Carlos Moreira Henriques Serrano
BANCA: Profs. Drs. Maria Aparecida Baccega (ECA); Benilde Justo Lacorte Caniato (FFLCH)

CANDIDATA: Cássia Panizza Batista
PROGRAMA: Filologia e Língua Portuguesa
TÍTULO: "A influência da linguagem dos chats em bilhetes trocados por alunas em sala de aula"
ORIENTADORA: Profa. Dra. Maria Lúcia C. V. O. Andrade
BANCA: Profs. Drs. Waldemar Ferreira Netto (FFLCH); Mercedes Fátima da Canha Crescitelli (PUC-SP)

CANDIDATA: Elineiva de Novaes Oliveira Moreno
PROGRAMA: Filologia e Língua Portuguesa
TÍTULO: "As formas fixas em Graciliano Ramos: uma análise estilística"
ORIENTADOR: Prof. Dr. Reginaldo Pinto Carvalho
BANCA: Profs. Drs. Hudinilson Urbano (FFLCH); Alice Vieira (FE)

CANDIDATA: Tatiana Vieira Barcelos
PROGRAMA: Letras Clássicas
TÍTULO: "Assembléia de mulheres, de Aristófanes: tradução e introdução"
ORIENTADORA: Profa. Dra. Adriane da Silva Duarte
BANCA: Profs. Drs. Paula da Cunha Correa (FFLCH); Silvia Costa Damasceno (UFF)

DEPARTAMENTO DE LETRAS MODERNAS

CANDIDATA: Adriana Andrade Junqueira de Brito Arantes
PROGRAMA: Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana
TÍTULO: "Hombres de maíz: o entretempo de um romance"
ORIENTADORA: Profa. Dra. Ana Cecília Arias Olmos
BANCA: Prof. Dr. Marcos Piason Natali (FFLCH); Gladys Viviana Gelado (UFSCar)

CANDIDATO: Edvaldo Sampaio Belizário
PROGRAMA: Língua e Literatura Italiana
TÍTULO: "A peste como figura de compaixão no I promessi sposi, de Alessandro Manzoni"
ORIENTADORA: Profa. Dra. Vilma de Katinszky Barreto de Souza

BANCA: Profs. Drs. Guiomar Fanganiello Calçada (FFLCH); Maria Teresa Arrigoni (UFSCar)

CANDIDATA: Maria Aparecida Cardoso

PROGRAMA: Língua e Literatura Alemã

TÍTULO: "Os usos dos verbos ser e estar do português em contraste com os usos do verbo sein do alemão"

ORIENTADORA: Profa. Dra. Maria Helena Voorsluys Battaglia

BANCA: fs. Drs. Ingedore Grünfeld Villaça Koch (UNICAMP); Eliana Gabriela Fischer (FFLCH)

CANDIDATA: Maria Esther Reis Battistella

PROGRAMA: Língua e Literatura Francesa

TÍTULO: "La mise en scène enunciativa dos textos de predição"

ORIENTADORA: Profa. Dra. Tokiko Ishihara

BANCA: Profs Drs. Lineide do Lago Salvador Mosca (FFLCH); Lúcia Peixoto Cherem (UFPR)

CANDIDATA: Souzaana Mizan

PROGRAMA: Estudos Lingüísticos e Literários em Inglês

TÍTULO: "CNN Tv news of september 11th: a representation of reality or the reality of representation?"

ORIENTADOR: Prof. Dr. Lynn Mario Trindade Menezes de Souza

BANCA: Profs. Drs. Ana Maria Grammatico Carmagnani (FFLCH); Denise Bértoli Braga (UNICAMP)

CANDIDATO: Valter César Pinheiro

PROGRAMA: Língua e Literatura Francesa

TÍTULO: "A França em contos de Mário de Andrade"

ORIENTADORA: Profa. Dra. Regina Maria Salgado Campos

BANCA: Profs. Drs. Maria Cecília Queiroz de Moraes (FFLCH); Maria Célia de Moraes Leonel (UNESP)

DEPARTAMENTO LETRAS ORIENTAIS

CANDIDATO: Carlos Alberto Moreira

PROGRAMA: Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaica

TÍTULO: "Hassidismo e Pentecostalismos: pontos de contato"

ORIENTADOR: Prof. Dr. Carlos Alberto Moreira

BANCA: Profa. Dra. Jaffa Rifka Berezin (FFLCH); Luiz Felipe de Cerqueira e Silva Pondé (PUC)

CANDIDATA: Eliane Toshio Korogui Yamamoto

PROGRAMA: Literatura e Cultura Japonesa

TÍTULO: "Tradução e análise da obra Hakai de Shimazaki Tôson - o estudo do Shizenshugi (naturalismo/realismo japonês)"

ORIENTADORA: Profa. Dra. Luiza Nana Yoshida

BANCA: Profs. Drs. Lili Katsuco Kawamura (UNICAMP); Madalena Natsuko Hashimoto Cordaro (FFLCH)

CANDIDATA: Gisela Kormes

PROGRAMA: Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaica

TÍTULO: "Análise de tradução: verificação dos graus de distanciamento e de proximidade de elementos culturalmente marcados"

ORIENTADORA: Profa. Dra. Eliana Rosa Langer

BANCA: Profs. Drs. Nancy Rozenchan (FFLCH); Vojislav Aleksandar Jovanovic (FE)

CANDIDATA: Hilda Liberman

PROGRAMA: Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaica

TÍTULO: "Recontando Salomão"

ORIENTADORA: Profa. Dra. Nancy Rozenchan

BANCA: Profs. Drs. Moacir Aparecido Amâncio (USP), Norma Grinberg (USP)

CANDIDATA: Ruth Joffe Spiewak

PROGRAMA: Língua Hebraica, Literatura e Cultura Judaica

TÍTULO: "Música e aquisição do idioma hebraico: retenção, evocação e generalização"

ORIENTADORA: Profa. Dra. Ana Szpiczkowski

BANCA: Profs. Drs. Eloísa Quadros Fagali (PUC); Nancy Rozenchan (FFLCH)

DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA

CANDIDATA: Oriana de Nadai Fulaneti

PROGRAMA: Semiótica e Lingüística Geral

TÍTULO: "Entre paradigmas e ameaças. Análise dos discursos do cooperativismo oficial e da economia solidária"

ORIENTADOR: Prof. Dr. José Luiz Fiorin

BANCA: Profs. Drs. Norma Discini de Campos (FFLCH); Sírio Possenti (UNICAMP)

DEPARTAMENTO SOCIOLOGIA

CANDIDATO: Fábio José Bechara Sanchez

PROGRAMA: Sociologia

TÍTULO: "Identidade e conflito e construção política dos 'ramanescentes de quilombo' do Vale do Ribeira"

ORIENTADORA: Profa. Dra. Irene de Arruda Ribeiro Cardoso

BANCA: Profs. Drs. Vera da Silva Telles (FFLCH); Sylvia Leser de Mello (IP)

CANDIDATO: Fábio Rodrigues Ribeiro da Silva

PROGRAMA: Sociologia

TÍTULO: "O caminho da constituição da sociedade: a teoria da estruturação de Anthony Giddens"

ORIENTADOR: Prof. Dr. José Jeremias de Oliveira Filho
BANCA: Profs. Drs. Maria Antonia Eufrásio (FFLCH); Ana Maria Afonso Ferreira Bianchi (FEA)

CANDIDATO: Nilton Ken Ota
PROGRAMA: Sociologia
TÍTULO: "A forma generalizada: a política dos direitos de crianças e adolescentes"
ORIENTADORA: Profa. Dra. Irene de Arruda Ribeiro Cardoso
BANCA: Profs. Drs. Vera da Silva Telles (FFLCH); Flávia Inês Schilling (FE)

DEPARTAMENTO DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA

CANDIDATO: Maurício Baptista Vieira
PROGRAMA: Teoria Literária e Literatura Comparada
TÍTULO: "A musicada perda em Cecília Meireles"
ORIENTADORA: Profa. Dra. Viviana Bosi

BANCA: Profs. Drs. Alcides Villaça (FFLCH); Ana Maria Domingues de Oliveira (UNESP)

CANDIDATA: Patricia de Freitas Camargo
PROGRAMA: Teoria Literária e Literatura Comparada
TÍTULO: "A câmara obscura de Walter Benjamin - um estudo sobre a imagem dialética no trabalho das passagens"
ORIENTADOR: Prof. Dr. Stefan Wilhelm Bolle
BANCA: Profs. Drs. João Adolfo Hansen (FFLCH); Jeanne Marie Gagnebin (PUC-SP)

CANDIDATO: Paulo Rogério Ferraz
PROGRAMA: Teoria Literária e Literatura Comparada
TÍTULO: "Depois de tudo a poesia brasileira contemporânea: fontes, aspectos e dois poetas Régis Bonvicino e Carlito Azevedo"
ORIENTADORA: Profa. Dra. Viviana Bosi
BANCA: Profs. Drs. Iumna Maria Simon (FFLCH); Célia Pedrosa (UFF)

PRODUÇÃO DA FACULDADE

DOCENTES



REVISTA LITERATURA E SOCIEDADE N. 8 (DTLLC)

Este número é dedicado à literatura contemporânea.

A primeira seção, de "Ensaio", abre-se com estudos sobre autores infelizmente ausentes do ponto de vista físico mas atuantes de muitas maneiras como pervasiva influência na literatura presente: um prólogo inédito a *Rasga-Coração* de Oduvaldo Vianna Filho seguido de texto escrito sobre ele por Maria Silvia Betti. A seguir, Ana Maria Domingues de Oliveira comenta a poesia de Antonio Carlos de Brito, o *Cacaso*, especialmente do ponto de vista de suas leituras modernistas. Caio Fernando Abreu comparece em artigo de Jaime Ginzburg, que destaca o autoritarismo social que permeia a trama de seus contos. Conclui-se esta parte com texto sobre a prosa vibrante de Waly Salomão em *Me segura qu' eu vou dar um troço*, escrito por Roberto Zular. Formas marcantes e diversas de posição estética

e política que fundamente sulcaram nossa trajetória contemporânea aqui se apresentam, seja o teatro engajado dos anos 60, seja a poesia marginal dos 70, o tropicalismo entre a ficção e a confissão da virada destas décadas, o conto entre o existencial e o social daqueles anos: enfim, escritores que sustentam e embebem com sua seiva a produção contemporânea.

Ainda neste bloco, segue-se adiante com artigos de fôlego sobre questões que abrangem vários autores agrupados de acordo com temas e dilemas: Flora Sussekind privilegia a experiência urbana comparando (e mesmo contrastando) os caminhos da poesia e da prosa, a partir do tema onipresente da "desterritorialização" (imigração, inadaptação social, violência, exclusão). Célia Pedrosa contempla o lugar do olhar na poesia, destacando três poetas que resgatam da descartabilidade a experiência através da imagem. Vilma Arêas analisa narrativas próximas da morte, e discute a fronteira – entre vida e doença, entre diário e literatura. Regina Dalcastagnè analisa diferentes formas do tempo na narrativa atual, relacionando-as a questões da vida na cidade. Andrea Saad Hossne pesquisa a situação limite da literatura na prisão, confrontando relatos atuais com seus precursores, e interrogando-se sobre a relação entre romance e autobiografia. E contamos com ensaios sobre Raduan Nassar, de André Luis Rodrigues, em que o autor analisa, em *Lavoura arcaica*, a reunião que se dá entre sujeito cindido e família, tanto na forma quanto no conteúdo do romance; sobre João Ubaldo Ribeiro, de Rita Godet, que repropõe a partir da análise de *Vila Real*, o tema da errância migratória do povo brasileiro; e sobre o poeta português Luís Miguel Navas, de Carlos Mendes de Souza, que nos reaviva a escrita como ferida. Por fim, Marjorie Perloff apresenta

poetas americanos descendentes da Language Poetry, repensando sua contribuição à inovação criadora nos E.U.A. Depois, abre-se a seção "Depoimentos", inédita para a revista. Quatro autores recentes, dois ficcionistas (Juliano Garcia Pessanha e Bernardo Carvalho) e dois poetas (Fábio Weintraub e Sérgio Alcides) comentam sua forma de criação. A seguir, há entrevista do poeta Armando Freitas Filho, feita por Heloísa Buarque de Hollanda e Maria Rita Kehl. Para o "Rodapé" - em que se procura re-editar textos de acesso restrito - artigo de Roberto Ventura publicado somente na Alemanha a respeito da escrita experimental brasileira (dentre outros, *Galáxias*, de Haroldo de Campos, e *Catatau*, de Paulo Leminski) e dois ensaios que saíram apenas em jornal: um, de José Miguel Wisnik sobre a música popular recente em São Paulo, e outro em necessária homenagem à escritora Hilda Hilst, escrito por Jorge Coli. Finalmente, a seção "Biblioteca" destaca publicações recentes de professores do Departamento.



REINVENÇÃO DA CATEDRAL

Língua – Literatura – Comunicação
 Novas tecnologias – Políticas de ensino
 Ligia Chiappini

Este livro documenta uma trajetória que é individual e coletiva: das lutas empreendidas desde os duros tempos da ditadura militar, para construir um intercâmbio profícuo entre Universidade e Escola Pública, atuando em projetos de equipe, definidos coletivamente, para a formação continuada dos professores de literatura e comunicações. Parte dessa trajetória aparece em *Invasão da Catedral*, publicado em 1983, hoje esgotado. O caminho percorrido vai da invasão – quando a Universidade (Catedral) era pouco receptiva ao trabalho de formação – pesquisa com professores da escola pública e este era delegado às Faculdades de Educação, aos cursos de Pedagogia e Prática de Ensino ou limitado às associações docentes – à reinvenção, quando a própria Universidade se convence de que deve apoiar projetos dessa natureza, sendo essa uma de suas obrigações e necessidades. Este livro quer ser um convite a novas reinvenções tanto da Universidade quanto da Escola Pública, reconhecendo outros projetos e tentativas que também visam à formação do cidadão consciente de seus direitos e responsabilidades e familiarizado com as ferramentas necessárias ao exercício pleno da cidadania. Entre essas ferramentas, é a linguagem uma das principais. Por isso mesmo, este livro discute princípios, estratégias e conceitos que a autora julga atuais e úteis ao trabalho dos professores, mediadores entre os alunos e os textos e entre eles e o saber.

ESCRITOS SOBRE ARTE

Johann Wolfgang von Goethe - Trad. Marco Aurélio Werle

Este livro, em co-edição com a Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, compõe-se de uma seleção dos escritos de Goethe que formam a base da sua visão classicista sobre a arte, elaborada logo após sua viagem à Itália e o contato com Moritz. Goethe defende nestes escritos o princípio da imitação da natureza, da fidelidade aos modelos antigos da arte e da autonomia da arte. Partindo, p. ex., de análises de obras de arte antigas (o grupo escultórico do Laocoonte) e modernas (quadros de Claude Lorrain), bem como discutindo com o ensaio sobre a pintura de Diderot, Goethe estabelece um programa de uma estética objetiva, segundo a qual o artista deve sobretudo dominar e elaborar cuidadosamente o tema ou assunto que pretende configurar como obra de arte.



ISBN: 85-98292-33-8
 280p. / 14x21 / R\$26,00



LETRAS CLÁSSICAS ano 5 número 5

LETRAS CLÁSSICAS é uma publicação anual, mantida pelo Programa de Pós-Graduação em Letras Clássicas da FFLCH-USP, que se destina à divulgação da produção científica de professores e alunos vinculados ao Programa. Cada volume compõe-se de artigos, traduções de autores gregos e latinos, resenhas de publicações relativas aos Estudos Clássicos e notícias sobre dissertações e teses defendidas ou sobre pesquisas em andamento em nossa área. Demais, os artigos e traduções seguem um eixo temático; no Volume 1, por exemplo, o tema do teatro greco-latino e suas repercussões modernas.

R\$15,00 ISSN 1516-4586 16 x 22 cm



ISBN: 85-98292-37-0
150p. / 14x21 / R\$30,00

A VIDA E A LUTA DE UMA SOBREVIVENTE DO HOLOCAUSTO

Sabina (Jaffa) Kustin

Este livro, da Coleção Testemunhos do Laboratório de Estudos sobre a Intolerância – LEI/USP, chega até nós em um momento oportuno, dada a atualidade do racismo que, mesmo após a libertação de Auschwitz, continua a abalar a Humanidade. A trajetória de vida de Sabina Kustin – sobrevivente do nazismo alemão e da violência urbana de São Paulo – simboliza um protesto contra a degradação da retórica política, a injustiça e o genocídio. Suas lembranças nos oferecem munição para lutar contra os neonazistas e os revisionistas dedicados, dentre outras coisas, a acusar os judeus de transformarem o Holocausto numa grande “indústria” e de “manipularem” informações com o objetivo de se converterem em eternos sofredores.

A narrativa de Kustin pode ser considerada como um importante fragmento da história da intolerância e do anti-semitismo, em especial. Durante anos, suas anotações ficaram guardadas no fundo de sua alma magoada, sofrida, mas ainda bem viva. Para escrever este texto, Sabina buscou o “fundo da memória” e, com coragem, procurou discernir, nas linhas e entrelinhas, o que realmente aconteceu naquela época em que os nazistas a empurraram para o “fundo do poço”. Suas lembranças – gravadas pela Fundação Spielberg – nos transportam para um mundo difícil de imaginar, mas que existiu e deve ser registrado *para que não nos esqueçamos, jamais*.

Ao relatar sua trajetória de vida, a autora tem a preocupação de demonstrar como se *processou o momento da ruptura*, seguida da sua difícil e lenta integração na sociedade (alemã, israelense e, posteriormente, brasileira).

DISCENTE

O ALIENISTA

a teoria dos contrastes em Machado de Assis

Jean Pierre Chauvin

Resultado de seis anos de trabalho sobre *O Alienista*, de Machado de Assis, *A teoria dos contrastes* radiografa o mundo treloucado de um médico louco-sábio em seus experimentos com o divertido material humano da província brasileira. Ao modo de um analista, acompanhando rigorosamente os passos dúbios das personagens, o autor resgata a contribuição de diversos estudiosos e sugere uma interpretação afinada com a proposta de desvendar paródias e charadas neste, que é um dos contos mais impressionantes da obra machadiana. Numa sorte de narrativa em espiral, o médico clinica, sob os caprichos do narrador, as inconstâncias dos cidadãos de Itaguaí: autêntica miniatura trágico-cômica do Universo, este, em última instância, tablado de Machado.



INFORME

Informativo da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas – USP

N. 18 – maio/2005

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
SERVIÇO DE DIVULGAÇÃO E IMPRENSA
PRÉDIO DA ADMINISTRAÇÃO – RUA DO LAGO, 717
CIDADE UNIVERSITÁRIA – CEP 05508-900
TELFAX: 3091-4612 – FONE: 3091-4938



O Comitê Editorial do Informe encontra-se à disposição para o recebimento de material. Artigos devem, preferencialmente, conter 50 linhas de 70 toques e outras matérias (notícias, eventos etc) no máximo 10 linhas. Tel/Fax (0XX11) 3091-4612 e e-mail: informe@usp.br